



**“O QUE SE PENSA E O QUE SE ESCREVE”:
O(S) USO(S) DA
IMPrensa COMO ESPAÇO DE LUTA,
ORGANIZAÇÃO E
REIVINDICAÇÃO EM PROL DA
FORMAÇÃO INTELECTUAL
DAS MULHERES TRABALHADORAS
NA CIDADE DO RIO DE
JANEIRO (1888-1920)**

Camilla Estevam D. Gomes – Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PropEd – UERJ)
– Bolsista FAPERJ Nota 10

Contato: camillaestevamgomes@gmail.com

“O QUE SE PENSA E O QUE SE ESCREVE”: O(S) USO(S) DA IMPRENSA COMO ESPAÇO DE LUTA, ORGANIZAÇÃO E REIVINDICAÇÃO EM PROL DA FORMAÇÃO INTELECTUAL DAS MULHERES TRABALHADORAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (1888-1920)

➤ **INTRODUÇÃO:**

O presente trabalho se apresenta com o interesse de esmiuçar o(s) uso(s) da imprensa como espaço de luta, organização e reivindicação em prol da formação intelectual das mulheres trabalhadoras da cidade do Rio de Janeiro nas décadas finais do século XIX e as décadas iniciais do século XX. Desse modo, pretendo perquirir as disputas e as demandas por instrução, compreendendo-a de maneira ampla, considerando as disputas e as demandas sob tal *arena*, as discussões em torno da política e das lutas por direitos por parte daquelas que estavam na labuta considerando a importância dada à formação das mulheres para além de um modelo tido como ideal e alimentado por parte dos indivíduos oriundos das classes mais abastadas, das quais a maternidade, a docilidade e a submissão se apresentavam como características fundamentais para o exercício da feminilidade.

“O QUE SE PENSA E O QUE SE ESCREVE”: O(S) USO(S) DA IMPRENSA COMO ESPAÇO DE LUTA, ORGANIZAÇÃO E REIVINDICAÇÃO EM PROL DA FORMAÇÃO INTELECTUAL DAS MULHERES TRABALHADORAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (1888-1920)

Em linhas gerais, este estudo, que se apresenta como um breve recorte da minha tese de Doutorado em Educação, parte da perspectiva salientada por Soihet e Pedro (2007), que evidencia a importância da pluralização dos sujeitos de pesquisa, alçando operários, camponeses, mulheres e pessoas comuns para investigar as disputas e as demandas por instrução e formação intelectual por parte das mulheres trabalhadoras, no período posterior à abolição da escravidão e, em seguida, à Proclamação da República, compreendendo que tal processo é constituído pelas agências e experiências desses sujeitos sociais.

“O QUE SE PENSA E O QUE SE ESCREVE”: O(S) USO(S) DA IMPRENSA COMO ESPAÇO DE LUTA, ORGANIZAÇÃO E REIVINDICAÇÃO EM PROL DA FORMAÇÃO INTELECTUAL DAS MULHERES TRABALHADORAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (1888-1920)

Por conseguinte, nos aproximamos das perspectivas apontadas por Edward P. Thompson, quando destaca que a educação é uma prática social que se edifica a partir dos conhecimentos existentes nas experiências vividas pelos *sujeitos históricos* e estão vinculadas com as relações sociais desses indivíduos. Assim, situado no cruzamento da História da Educação com a História Social e a História dos Mundos do Trabalho, o estudo tem relevância para a compreensão dos processos de escolarização, também como processos sociais e históricos de construção de identidades individuais e coletivas da classe trabalhadora (THOMPSON, 1981).

“O QUE SE PENSA E O QUE SE ESCREVE”: O(S) USO(S) DA IMPRENSA COMO ESPAÇO DE LUTA, ORGANIZAÇÃO E REIVINDICAÇÃO EM PROL DA FORMAÇÃO INTELECTUAL DAS MULHERES TRABALHADORAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (1888-1920)

➤ **OBJETIVOS:**

- Investigar a presença – direta e indireta – das mulheres nas páginas da imprensa carioca de grande circulação ao longo da virada do século XIX até as primeiras décadas do século XX;
- Perquirir possíveis projetos, disputas e demandas em torno da formação intelectual da classe trabalhadora;
- Investigar o *ser* e o *existir* mulher ao longo da Primeira República, principalmente, por parte daquelas que faziam parte dos *Mundos do Trabalho*.

“O QUE SE PENSA E O QUE SE ESCREVE”: O(S) USO(S) DA IMPRENSA COMO ESPAÇO DE LUTA, ORGANIZAÇÃO E REIVINDICAÇÃO EM PROL DA FORMAÇÃO INTELECTUAL DAS MULHERES TRABALHADORAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (1888-1920)

➤ **JUSTIFICATIVA:**

O artigo justifica sua importância para os campos da História Social da Educação e para a História das Mulheres em virtude deste refletir e analisar as mulheres enquanto agentes em movimento, em movimentos de luta, considerando suas relações sociais como um todo (SCOTT, 1995) e não somente como sujeitos passivos e dependentes de uma figura masculina para se posicionarem ou reivindicarem direitos. Além de investigar como as relações entre homens e mulheres se davam, para além da subalternidade ou patriarcado, já que elas forjavam espaços de luta e ação para se colocarem no campo de disputas políticas, tão em voga nos anos que sucederam a Proclamação da República.

“O QUE SE PENSA E O QUE SE ESCREVE”: O(S) USO(S) DA IMPRENSA COMO ESPAÇO DE LUTA, ORGANIZAÇÃO E REIVINDICAÇÃO EM PROL DA FORMAÇÃO INTELECTUAL DAS MULHERES TRABALHADORAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (1888-1920)

➤ **METODOLOGIA:**

Para o desenvolvimento de nossas análises, em torno das reivindicações e as demandas em prol da formação intelectual das mulheres trabalhadoras, utilizaremos a imprensa que circulava na antiga Capital Federal como fonte e objeto de pesquisa, considerando seu papel difusor e amplificador de ideias e o fato de a classe trabalhadora se apresentar como produtora de conhecimento, atuante no mundo das letras, fosse escrevendo, fosse lendo, ou seja, ela estava imersa no mundo das letras.

Desse modo, nosso procedimento metodológico para o desenvolvimento da pesquisa será verificar, na Hemeroteca Digital Brasileira, a presença – direta ou indireta – dessas mulheres nos *mundos do trabalho* e nas páginas dos impressos de grande circulação.

“O QUE SE PENSA E O QUE SE ESCREVE”: O(S) USO(S) DA IMPRENSA COMO ESPAÇO DE LUTA, ORGANIZAÇÃO E REIVINDICAÇÃO EM PROL DA FORMAÇÃO INTELECTUAL DAS MULHERES TRABALHADORAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (1888-1920)

➤ **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Ao analisar as fontes localizadas até o presente momento, foi possível observar que as mulheres eram – e são – parte das massas que constituem e compõem a história da classe trabalhadora, sendo personagens importantes para os debates referentes à diferentes temáticas, atuantes no cenário político e na formação intelectual de trabalhadores nos mais diferentes ofícios e faziam uso dos impressos para apresentarem suas mazelas.

Além disso, também foi possível percebermos que a imprensa funcionava como um espaço importante para os debates acerca da representação que diferenciava as mulheres que deveriam ser respeitadas e aquelas que poderiam se apresentar como um “mal” para a sociedade, aquilo que diferenciava as *honestas* daquelas que promoviam *arruaça* nas ruas da antiga Capital Federal.

“O QUE SE PENSA E O QUE SE ESCREVE”: O(S) USO(S) DA IMPRENSA COMO ESPAÇO DE LUTA, ORGANIZAÇÃO E REIVINDICAÇÃO EM PROL DA FORMAÇÃO INTELECTUAL DAS MULHERES TRABALHADORAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (1888-1920)

➤ **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A partir de nossas análises foi possível observar, nesse movimento prévio, aquilo que historicamente vem sendo motivo de luta – direta e indireta – de muitas mulheres – dentro e fora do ambiente doméstico – e a ação delas em torno da instrução nas páginas da imprensa, assinando – ou não – suas demandas, suas lutas, fosse por condições de trabalho menos insalubres ou reivindicando direitos da formação intelectual da classe trabalhadora ou apresentando reflexões acerca do *ser* e o *existir* mulher ao longo da última década do século XIX e as décadas iniciais do século XX.

“O QUE SE PENSA E O QUE SE ESCREVE”: O(S) USO(S) DA IMPRENSA COMO ESPAÇO DE LUTA, ORGANIZAÇÃO E REIVINDICAÇÃO EM PROL DA FORMAÇÃO INTELECTUAL DAS MULHERES TRABALHADORAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (1888-1920)

➤ REFERÊNCIAS:

- CHALHOUB, S. *Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque*. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.
- FRACCARO, Glaucia. *Os direitos das mulheres: feminismo e trabalho no Brasil (1917-1937)*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Estudos do Trabalho/Editora FGV; 2018.
- GOMES, Angela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- GOMES, Camilla Estevam Dantas. **“Instruam o operário”: Projetos, disputas e demandas por instrução para trabalhadores na imprensa do Engenho de Dentro (1890-1905)**. 2019. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.
- MACIEL, L. A. De “o povo não sabe ler” a uma história dos trabalhadores da palavra. In: MACIEL, L. A.; ALMEIDA, P. R. de; KHOURY, Y. A. (Orgs.). *Outras histórias: memórias e linguagens*. São Paulo: Olho d’Água, 2006, pp. 273-298.
- RIZZINI, Irma; SCHUELER, Alessandra. Entre o mundo da casa e o espaço público: um plebiscito sobre a educação da mulher (Rio de Janeiro, 1906). *Revista de História e Historiografia da Educação*, Curitiba, v. 2, n. 4, pp. 122-146, jan./abr, 2018.
- SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, pp. 71-99, jul./dez., 1995.
- SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. *Revista Brasileira de História* [online], São Paulo, vol.27, n.54, pp.281-300, dez., 2007.
- THOMPSON, E. P. A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.